

Casos graves de covid-19 têm alta em estados do Norte e Nordeste

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 4, a covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico na maior parte do país. Os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19 ocorrem especialmente entre idosos, com destaque para alguns estados das regiões Norte e Nordeste. Por isso, o Ministério da Saúde reforça a relevância da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. A seguir estão os dados de maior relevância e em seguida suas representações gráficas de interesse geral*.

- Em 2025, até 25 de janeiro, foram notificados** 15.133 casos e 109 óbitos por covid-19. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 10,6 a 437,7 casos por 100 mil habitantes, foram: PE, AM, MT, PB e AC. Houve aumento de 14,17% na média móvel de casos e de 7,82% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 3. Nas últimas semanas, foi relatada instabilidade no sistema, resultando em casos represados que estão sendo informados com atraso nesta semana. Desta forma, alguns estados não conseguiram atualizar seus dados, sendo eles: CE, ES, GO, PA, PI, PR, RO, RR, SP e TO.
- O último Boletim InfoGripe¹ mostra sinal de aumento na tendência de longo prazo nas seguintes UFs: AL, AM, AP, PA, PB, PI, RO, RR e TO. Observa-se uma manutenção de casos de SRAG associado à covid-19, especialmente entre idosos, em diversos estados das regiões Norte (AC, AM, AP, PA, RO e TO) e Nordeste (PB, RN e SE). Contudo, já é possível notar um sinal de desaceleração no crescimento em alguns estados (MA, RN e SE). No Ceará, os casos de SRAG por covid-19 continuam em queda. Em Roraima, a alta nos casos de SRAG está concentrada nas crianças de até dois anos, sendo que os dados laboratoriais disponíveis até o momento não permitem identificar o vírus responsável. No Piauí e em Alagoas, o aumento dos casos de SRAG é leve e compatível com uma oscilação, mas sugere-se atenção a esses estados, devido ao cenário atual de crescimento de casos de SRAG por covid-19 no Nordeste.
- Nos laboratórios privados², com dados até a SE 4, continuamos a ver sinal de estabilidade da positividade para SARS-CoV-2 em um patamar elevado. Já a positividade para VSR segue demonstrando um aumento muito leve. Contudo, como mencionado na edição anterior, a quantidade menor de testes nesta época do ano pode refletir nestes indicadores. Por fim, as positivities para influenza A e influenza B permanecem estáveis em patamares baixos, com a influenza A em um patamar maior do que a influenza B.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (RNLSP) realizou 152.100 exames de RT-PCR em 2025, dos quais 4.585 amostras resultaram positivas para SARS-CoV-2. Na SE 4 de 2025, a taxa de positividade para o SARS-CoV-2 foi de 3,0%, com diminuição da positividade nas regiões Nordeste e Sudeste e aumento no Centro-Oeste, Norte e Sul. Nas SE de 1 a 4, a detecção de exames positivos para influenza A e B e rinovírus manteve-se estável em todas as regiões, com maior incidência de rinovírus no Norte, Nordeste e Sudeste. Observa-se, ainda, detecção de influenza B em todas as regiões, com destaque para o Sul e o Sudeste. No mesmo período, houve estabilidade na detecção de VSR. Quanto à detecção do metapneumovírus humano (hMPV), foram realizados 7.698 exames de RT-PCR nas últimas quatro semanas na RNLSP, com positividade de 4,9% (379 exames positivos). O hMPV foi detectado em todas as regiões do Brasil nas últimas duas semanas.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2024 foram registrados 8.784 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela RNLSP, de amostras de casos de covid-19 coletadas entre as SE 1 e 52. Nesse período foram identificadas 177 linhagens circulantes relacionadas a cinco variantes de interesse (VOI) e sete variantes sob monitoramento (VUM), com predomínio da VOI JN.1, com 62% dos sequenciamentos, seguida da recombinante XDR (9%), da VUM KP.3.1.1 (7%), da VOI XBB.1.5 (6%), da VUM KP.2 (6%) e da VUM LB.1 (3%). Outras variantes representaram 7%, incluindo a VUM LP.8.1 (derivada da KP.1.1, com 1%) e a VUM XEC (1%). Considerando os 1.128 sequenciamentos de amostras coletadas entre a SE 40 de 2024 e a SE2 de 2025 (outubro a janeiro), predominaram a VOI JN.1 (30%), a VUM KP.3.1.1 (24%) e a VUM KP.2 (19%).

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>; 2 - Disponível em <https://www.itsps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

* Mais gráficos e tabelas estão disponíveis em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus/publicacoes-tecnicas/informes>

** Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 04 | 25 de janeiro de 2025



CASOS

15.133

Casos reportados* nas SE 4 de 2025

INCIDÊNCIA**

7,09

Casos/100 mil hab.

Covid-19

ÓBITOS

109

Óbitos reportados* nas SE 4 de 2025

MORTALIDADE**

0,05

Óbito/100 mil hab.



Varição da média móvel de casos
(28 dias)



+14,17%

Varição da média móvel de óbitos
(28 dias)



+7,82%

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 4 de 2025. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. CE, ES, GO, PA, PI, PR, RO, RR, SP e TO não atualizaram os dados nesta semana.



Vigilância Laboratorial*

30.600

Exames RT-PCR realizados
para o diagnóstico da covid-19
na SE 4 de 2025

925

Exames positivos para
SARS-CoV-2
na SE 4 de 2025

Positividade de **3,0%**
dos exames realizados
na SE 4 de 2025

Fonte: GAL, atualizado em 29/01/2025 dados sujeitos a alteração



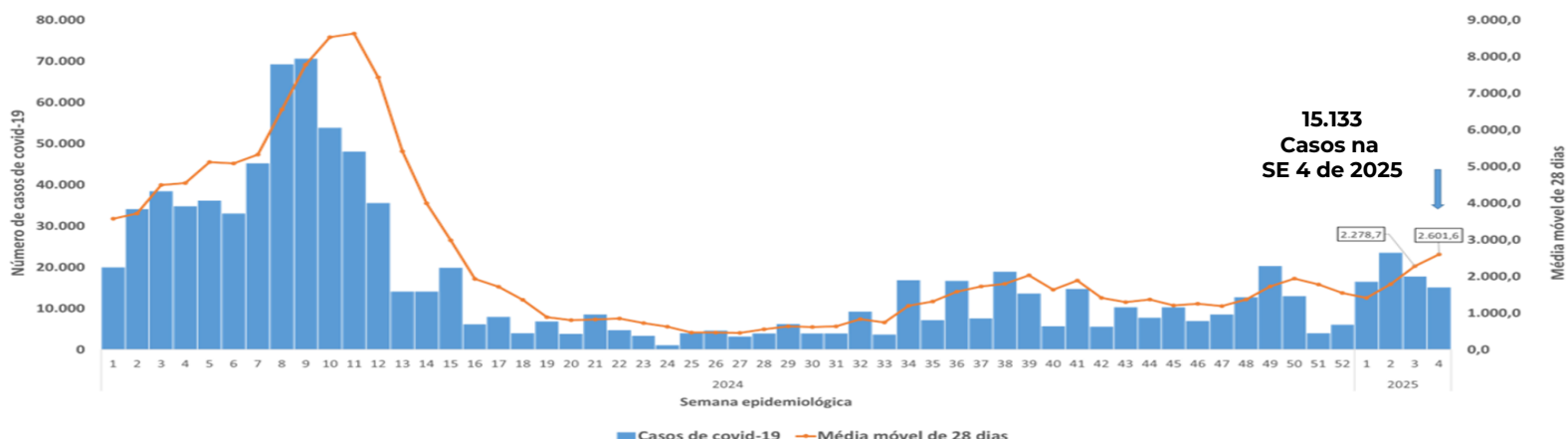
SRAG



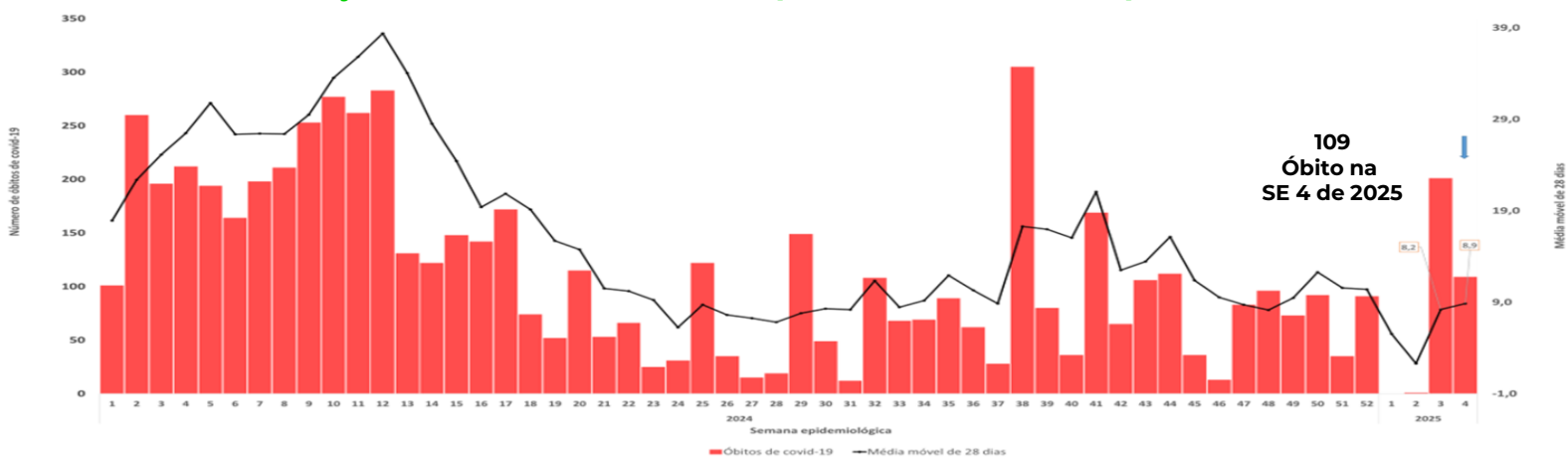
Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

Considerando a transição para o novo ano epidemiológico e o intervalo entre a identificação, investigação, diagnóstico dos casos e a digitação das fichas no sistema de informação, os dados ainda são preliminares e sujeitos a ajustes. Portanto, as informações sobre Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal e vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) não serão publicadas até que os dados de 2025 estejam estáveis e completamente registrados no sistema de informação.

Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE no Brasil

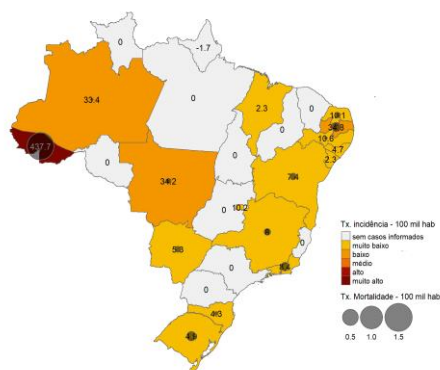


Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE no Brasil



- Os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 e 9 (2024), com mais de 69 mil casos. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. O número de casos na SE 4 de 2025 foi de 15.133 e houve aumento de 14,17% na média móvel em comparação com a semana anterior.
- O número de óbitos variou em todo o período. A média móvel de óbitos alcançou seu primeiro ponto mais alto na SE 12 (2024). A SE 38 reflete um aumento referente à inserção de novos casos em atraso. Na SE 4 de 2025 ocorreram 109 óbitos e a média móvel teve aumento de 7,82% em comparação com a semana anterior.

Distribuição espacial da taxa incidência e de mortalidade de covid-19 na SE 4 de 2025 por UF



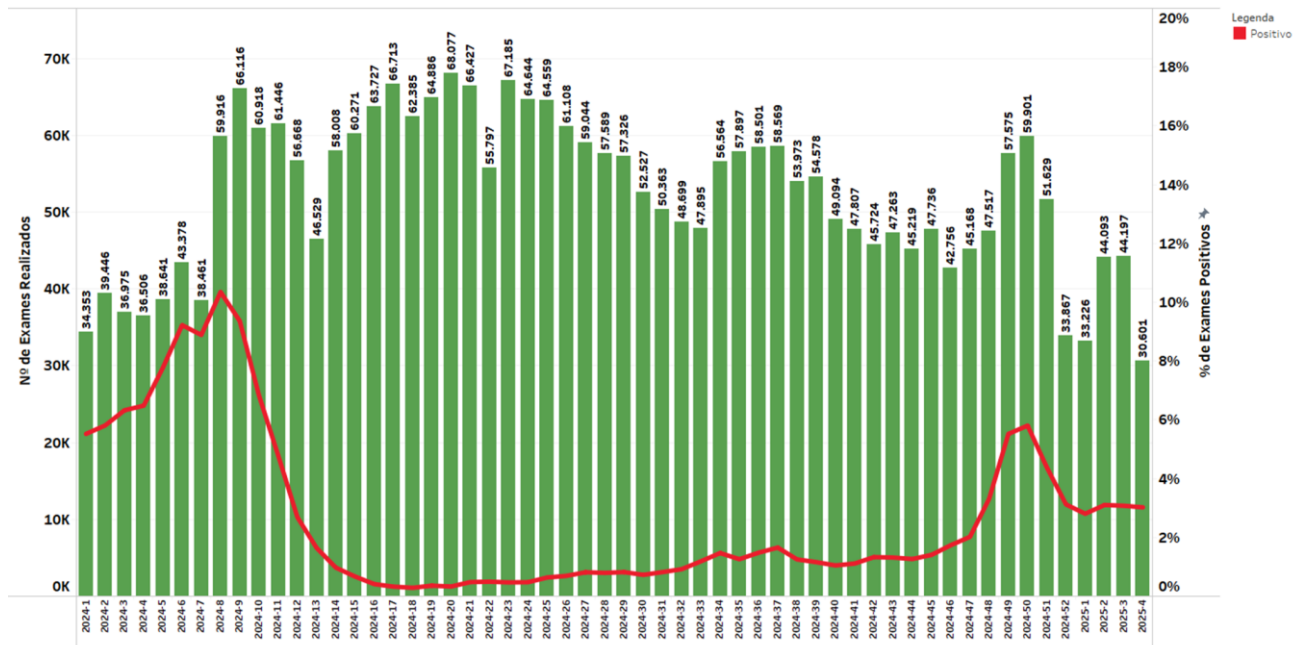
Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 4 de 2025

- A taxa de incidência de covid-19 manteve-se na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) em quase todos os estados, com exceção de AM, MT e PB na categoria baixa. O Acre (437,7) está na categoria muito alta, mas o estado informou serem casos represados pela dificuldade de extração dos dados, já que a última atualização tinha ocorrido em 14/12/2024.
- As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 10,60 a 437,70 casos por 100 mil habitantes, foram: PE, AM, MT, PB e AC.
- CE, ES, GO, PA, PI, PR, RO, RR, SP e TO repetiram os dados da semana anterior.
- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes, com exceção do Acre, que apresentou taxa de mortalidade de 1,47.
- BA, RJ, PB, RS e AC apresentaram as maiores taxas de mortalidade, variando de 0,08 a 1,47.

*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

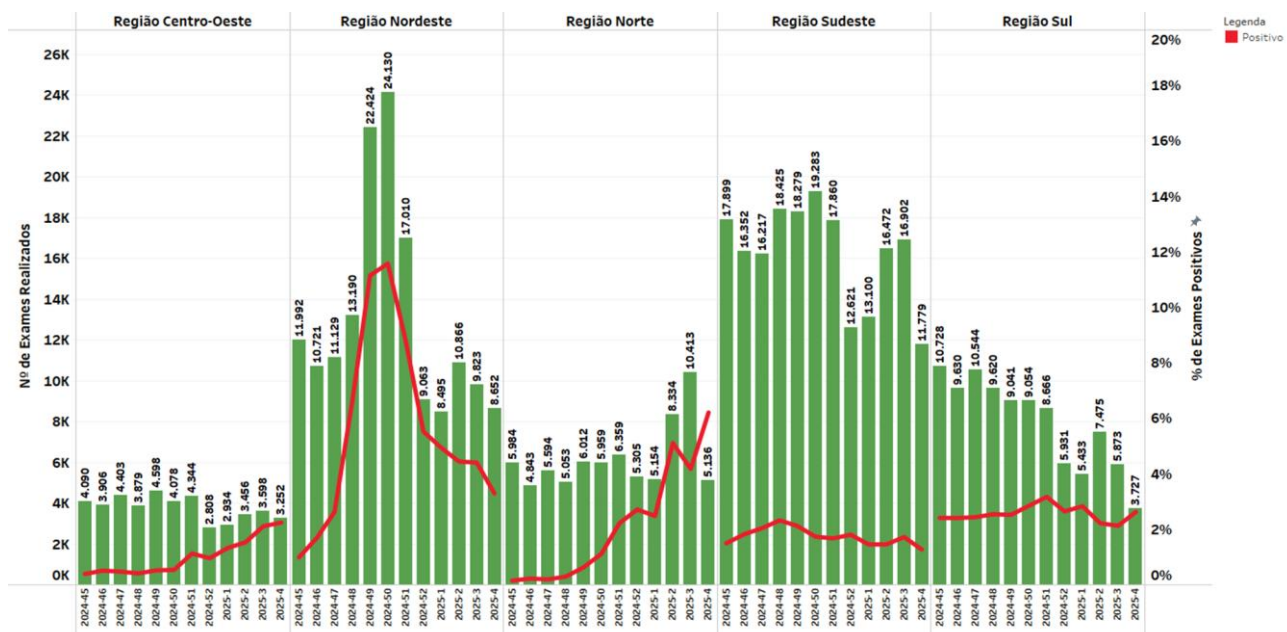
VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2024/2025. Brasil



Fonte: GAL, atualizado em 29/01/2025 dados sujeitos a alteração.

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curvas de positividade, últimas 14 SE, por região, 2024/2025. Brasil



Fonte: GAL, atualizado em 29/01/2025 dados sujeitos a alteração.